

# O Espectro

ARTUR LEITÃO  
Director político

■ PROPRIEDADE E EDIÇÃO DA "LVMEN" ■  
■ Redacção e Administração: Rua do Mundo, 95, 3.º - LISBOA ■

F. VALENÇA  
Director artistico

## NO SALÃO DE AUTOMOVEIS



O NOVO RICO: — Como não tenho onde os meter a todos, não se poderá vender o *automovyle* sem os cavalos?



# fruta do tempo

## O folhetim da crise

**A** LINHAVO esta prosa ás oito horas da manhã de quinta-feira, um de julho. Quando fór servida aos meus leitores não terá, de certo, o apetitoso aspecto dum prato do dia, mas o dum guisote arrefecido, cujo mólho coagulou... Desta vez, porém, não posso quedar-me em Lisboa á espera dum assunto vivinho da costa, peixe tirado da réde, e remetido quasi logo para a certã... Bem quizerá, mas não posso. Preciso ir ali, já volto. Preciso, porque a politica, em mim, não é um modo de vida. É, pelo contrario, um diabo dum vício que me custa caro. Faz-me perder tempo, e o tempo vale dinheiro, — worth any money, como diz o John Bull e os compendios do Olendorff.

Acabo de ler nas gazetas recém-chegadas, e ainda húmidas de tinta, a noticia de que o senhor António Maria da Silva organisou um govérno. Empreguei este verbo muito propositadamente. Oxalá que o ministerio ao qual o illustre e pertinaz homem publico vai presidir, seja verdadeiramente, estruturalmente orgânico e que permita ao senhor Antonio Maria da Silva, não apenas as habilidosas virtuosidades em que o seu dedo é perito e fértil, mas — licença para o desenxabido trocadilho — a execução grave, séria, dum orgão de catedral solemne. A musica e a harmonia que este momento aconselha, não é, suponho eu, o fox trot...

Verdade, verdade, o elenco ministerial — se lhe retirarmos o impagavel estadista Lima Basto — merece aplauso. Não obstante, para ser bem e perfeitamente um orgão, falta-lhe uma técla de importancia máxima: o ministro da Guerra. Isto não quiere dizer que eu arvôre em principio inalteravel a investidura dum militar naquela pasta. Sou muito democrata para que não considere como alicerce basilar e essencial das democracias a supremacia do poder civil. Contudo, acho que devem ter-se em vista as successivas e peremptorias recusas dos generais convidados. Não houve modo, embora se empregassem os mais porfiados esforços, de conseguir a aceitação dum militar, ou sequer duma farda. Digo assim, porque uma farda nem sempre encaderna um autêntico tem-

peramento de disciplinação e comando. Ora essa recusa irremovivel e unânime parece-me que constitue um mau indício. É um camarôeiro içado, um aviso indirecto de que a atmosféra, embora o céu por enquanto limpo, está por tal maneira carregada de fluidos que ninguem de nome e de prestigio no exercito se quiere prestar ao papel, talvez inutil, de pára-raios...

O elenco ministerial não é mau. E mal empregado será se não tiver, como creio, a viabilidade que uma grande maioria dos seus elementos merece. Não chega á méta: — á méta das eleições que, desde há menses a esta parte foi e será a preocupação unica dos politicantes da terra...

O Chefe do Estado está, perante as crises ministeriais, (elas são na Republica portuguesa, a unica coisa verdadeiramente constitucional...) como um mestre de obras que pretendesse aguentar uma casa ameaçada de imminente descalabro e a quem entregassem para a suster... frageis canas de foguetes, em vez de fortes e resistentes e apumados espéques.

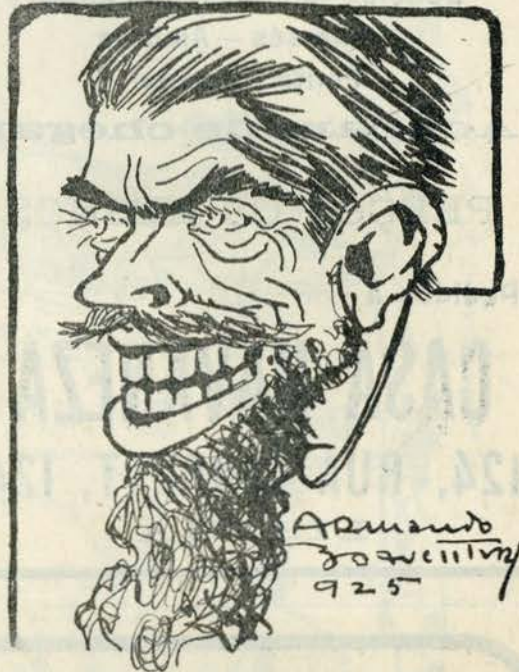
O Directorio do Partido Republicano Português — unico poder do Estado e por isso tambem unico responsavel de todos os maleficios politicos infligidos á Nação — foi a Belém e preconizou: Ou um govorno de conjunção republicana, presidido pelo senhor doutor Afonso Costa, ou nós, só nós, exclusivamente nós, partido Democrático. Quer dizer: Ou Cesar, ou João Fernandes... O Directorio esqueceu-se de que o Partido Republicano Português é um pote rachado, rachadissimo, em que os cacos já se não ajustam, por mais gatos que lhe deem. Não se lembrou de que um ministério saído de qualquer das suas fragmentadas facções terá uma ação governativa embaraçada, passo a passo, pela outra facção... Tão pouco atendeu a que um govorno onde entrassem representantes de ambas as partes desavindas seria, no proprio reduto governativo, um corps à corps implacavel, um genuino torneio de facadas... E, para cumulo, nem sequer soube coonestar a indigitação dum gabinete, marca extra, presidido pelo senhor doutor Afonso Costa, ajun-

# JARRÕES...

*Varão de pouca altura e muito pêso  
E rijo de tal sorte,  
Que a pontapé correu a propria Morte  
A' laia de despreso.*

*Geraldo Sem Pavôr, nunca fugiu  
E tem virtudes raras.  
Conhece o Mêdo apenas porque o viu  
Pintado... noutras caras.*

*Por mim não acredito, pois, que as balas,  
Das gentes avançadas  
Lhe tenham feito môssa. Vi tirá-las  
E vinham achatadas!...*



JOÃO RATÃO.

F. do A.  
(Comandante da Polícia)

tando a esse alvitre alguns nomes de republicanos eminentes, com a antecipada certeza de que declinariam... Antonio José de Almeida, por exemplo. Duarte Leite, outro exemplo. Domingos Pereira, terceiro exemplo. No senhor doutor Bernardino Machado bom era que não falassem, porque lhes fazia a pirraça:—ou a sua prestigiosa velhice não fosse uma perpétua juventude, muito amiga de se rir...

E o que disse á Presidência a chamada Acção Nacional Republicana? Vale a pena transcrever? Este grupo é timonado por um político de excepcionais qualidades, que bem comprovadas ficaram numa recente gerência das finanças. O imediato da hoste é o general Sá Cardoso, possuidor de geitosa táctica, quer na guerra grande, quer nas escaramuças de S. Bento e adjacencias. Tudo isto é certo. Contudo certissimo é tambem que a «Acção Republicana» é, politicamente, um ser parasitário. Só pode governar com os outros. Não sendo assim, apenas consegue manter-se á tona, flutuar...

Quem poz o problema com dados orthodoxamente

constitucionais foram os Nacionalistas: A finalidade dum partido político é governar. Governaremos — dizem eles — com uma dissolução que coincide com a vespera do fim dum mandato parlamentar:—na vespera do fim, graças a Deus, dum legislativo que nada já de produtivo legisla...

Deram-lhes com a porta na cara. Perchè? A dissolução é só para casos excepcionais? Pois é! Mas este caso, estes casos, oh, puritanos hesitantes, não são por nosso mal excepcionalissimos? Se fór usada unicamente quando desabar o céu, é inutil, porque terão morrido as cotovias todas...

Prevejo a réplica: Os Nacionalistas não conseguiriam maioria sólida nas eleições. F' uma hipotese que não exclúe a tentativa. O gachis permanente em que nos encontramos, esse não é uma hipotese apenas. E' uma fétida, conspurcante e permanente realidade. Cheira a pôdre na Dinamarca...

Sr. Antonio Maria da Silva: Deus lhe dê sorte, alqueires de sorte, carradas de sorte, montanhas de sorte, himalaias de sorte. Toda ela será precisa a V. Ex.<sup>a</sup> — para não chegar ao fim.

A. L.

PAPEIS DE FUMAR  
**ZIG-ZAG**

Os melhores papeis do mundo

Double — Simples — Alcatrão  
— Ramsés — Ambrée  
Ponta Dourada

**Acabam de chegar**

PREÇOS OS MESMOS

Pedidos á

**CASA HAVANEZA**

124, RUA GARRETT, 124  
LISBOA

**GRANDE HOTEL UNIVERSAL**

PEDRAS SALGADAS

ÉSTE grande e bem conhecido Hotel com todo o conforto e asseio, abriu no dia 1 de Julho a 30 de Setembro.

Proprietarios: — Florindo Rodrigues Garcia & C.<sup>a</sup> — Gerente, o socio Rafael Cotto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

**BANCO DO MINHO**

RUA DO OURO — TELEFONE C. 2250 E C. 23

FUNDADO EM 1854

Capital ..... 10.000:000\$00  
Reservas ..... 11.203:500\$00

SÉDE EM BRAGA

Fiiais: Em Lisboa e Porto — Agencias: Guimarães e Covilhã

AGENTE GERAL NO BRASIL  
Sociedade Bancaria do Minho

**Companhia de Diamantes de Portugal**

(DIAMANG)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE ESC. 9.000.000\$00 (ouro)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo Governo

Séde social: LISBOA, R. dos Fanqueiros, 12, 2.<sup>o</sup> - Teleg.: DIAMANG

Escritórios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração  
**Banco Nacional Ultramarino**

Presidente dos Grupos Estrangeiros  
**Mr. Jean Jadot**

Administrador-delegado  
**Ernesto de Vilhena**

REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TECNICA EM AFRICA

Representante  
Ten. Coronel **Antonio Brandão de Mello**

Director tecnico  
**Mr. Gleen H. Newport**

Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG

**LOANDA**

**LUNDA**

# TEATRO

"A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE!"... SALVO SEJA

IMPRESSÕES DE PRIMEIRA

O QUADRO - "BORDA D'ÁGUA"

"LEGIÃO CÔR DE ROSA" DESTINADA A FAZER "CÔR" OS ESPETADORES DAS PRIMEIRAS FILAS...

A PEIXEIRA NOVA RICA

O MELHOR NÚMERO DA REVISTA... NÃO DESFAZENDO (COM UM "BRAVO" A TERRAZA GOMEZ)

BAILADO DA TANGA... E QUE TANGA

FORÇAS COMBINADAS... PARA ARRELIAR OS PARCEIROS

UM SOLDADO DE PAU... QUE POR SINAL É BEM BONITO.

MARINHEIRO D'ÁGUA DÓCE

TRISTÃO

UM BONIFÁCIO MINISTRO RECOMEN DAVEL AO SR. ANTONIO MARIA DA SILVA

A ORQUESTRA ENCAIXOTADA

JAZZ-BAND POLICIAL

FRACIL G.V.

APOTEOSE FINAL!

CRIBEIRO



## Baixa de preços

A vida embaratece a olhos vistos. Mercê das sábias providencias dos governos passados, presentes e futuros a libra desce um centavo de quinze em quinze dias e a carne, que no dizer das Escrituras é fraca, diminue um escudo em quilo, afim de ganhar forças para aumentar dois na semana seguinte.

Agora, foram os electricos que baixaram de preço. Nada menos que cinco centavos nos bilhetes de duas zonas para cima, conservando-se os duma zona a cinco tostões, porque a Companhia gosta das contas redondas.

Meio tostão!... É verdade que, quando aumentavam de preço os electricos davam sempre passadas mais largas, mas ha que ver que andar para traz só se consegue com passinho miudo e cauteloso.

No dia em que os electricos inauguraram a baixa de preços, vimos passageiros, deslumbrados com o meio tostão do troco, apearem-se á porta do Monte-Pio e da Caixa Economica e correrem a depositar a preciosa cedula com que a Companhia generosa decidiu contribuir para o nosso pé de meia.

## Retratos

NOTICIANDO a constituição do novo ministerio, o *Diario de Noticias* publicava as efigies da maior parte dos membros do governo... em caricatura.

Como órgão humoristico sentimos a concorrência, porque se o conceituado e austero colega decide entrar pelos dominios da caricatura, a nós só nos resta invadir-lhe igualmente as attribuições e publicarmos o sr. Antonio Maria da Silva em retrato pensamento, apresentando o chefe do governo pensativo e de cotovelo apoiado a uma mesa de pé de galo e elevando os olhos nostalgicos para um canto do cliché, onde entre esbaidadas nuvens apareça o retrato do sr. José Domingues dos Santos.

## Reuniões

A saudade, a que o poeta chamou «gosto amargo de infelizes», entrou agora a ser gosto mesmo dos felizes que reúnem os cabedais necessarios para uma viajata e uma comezaina evocativa dos tempos da mocidade.

Salvo seja, por dá cá aquela palha reúnem-se

em jantar festivo os mais desencontrados camaradões que num dia já remoto andaram juntos no b a bá ou coçaram fundilhos nos bancos das escolas superiores. E então, depois da missa classica por alma dos que não se puderam aguentar na vida até ao dia da comemoração, a ex-rapaziada passa a supor que tem imensas saudades do tempo em que metia os dedos no nariz e atrelava mósca a carrinhos de papel Tojal.

E' claro que a Constituição reconhece o livre exercicio da saudade e nem nós nos opomos a que cada um sinta ganas de volver ao metodo de João de Deus, mas a verdade é que esta especie de comemorações está assumindo um aspecto epidemico e dentro em pouco teremos de assistir a jantares de antigos condiscipulos no electrico—que, no dizer do outro, são aquelas pessoas que habitualmente se encontram no mesmo carro.

## Congressos

OUTRA moda, muito em voga: os congressos hispano-lusos.

Ainda ha pouco, em Coimbra, reuniu um congresso para o progredimento das sciencias e já o de urologia, com as mesmas características peninsulares, se encontra em trabalhos.

Esperemos que ao menos neste congresso se fale claro e se urologe direito.

## O pacto

Os senhores com certeza leram nos periodicos que o sr. Germano Martins tinha celebrado com o falecido director do *Mundo* e com o sr. Artur Costa um pacto, em que os tres se comprometeram a nunca serem ministros. Não se compreende como é que homens que enveredam pela carreira politica podem tomar tal compromisso, que só é explicavel por parte de França Borges, cuja acção como jornalista bastava para justificar a sua acção politica e dispensava portanto, a sua participação num ministerio. Mas como serviriam o País e a Republica os outros dois, se de antemão renunciavam a cargos em que todas as realisações são possiveis? Para se ser simplesmente Director Geral da Justiça ou contador da Relação não é preciso ser politico. Convem talvez mesmo não o ser.

Morto França Borges, o compromisso ficou reduzido ao pacto Germano-mano Artur e agora, que foi preciso pôr o sr. Germano Martins no Interior, ei-lo que vai solicitar do outro pactuante que o desobrigue e lhe permita aceitar a pasta.

O rapazes, isto não vos faz lembrar a lialdade do Egas Moniz, o propriamente dito, indo aos pés do rei de Leão de baraço ao pescoço e com a familia em fralda?

Decididamente, isto é um pais de pactos e de patos!...

O MELRO.

# O novo Marte

O nosso Antonio Maria

— Quem diria? —

Saiu-se um guerreiro audaz!

Preside, comanda, berra,

Fez-se ministro da Guerra,

Da guerra em tempo de paz.

O nosso Antonio Maria

— Quem diria? —

Arvorado em fero Marte!

A todos nos maravilha

Vê lo trocar a estampilha

P'los louros de Bonaparte.

É que o Antonio Maria

— Quem diria? —

Entre Joffre, Foch e tantos

Da guerra disputa a gloria

Só para cantar vitoria

Sobre o Domingues dos Santos.

IGNOTUS.



## A corda do sr. Cordes

O sr. Sinel de Cordes falou no *Diario de Lisboa*. Entrevista? Não, libelo acusatorio contra amigos e inimigos.

O sr. Cordes informa:

que tem sido visitado por officiaes superiores;

que o comandante da 2.<sup>a</sup> divisão talvez não fosse estranho a uma subscrição aberta na guarnição do Porto para auxiliar os presos de Elvas;

que o sr. general Adriano de Sá estava comprometido no movimento de 18 de abril;

que os revoltosos contavam com infantaria 2 e cavalaria 2;

que as tropas do Castelo estavam comprometidas a não atacar os revoltosos.

Lendo isto, a gente fica a duvidar se tem diante dos olhos a prosa dum general ou a parte carregada dum policia...

Pois general, é que é. General da casta dos salvadores, com este formidavel, luminoso programa: *sanear a politica*. General revolucionario que canta lóas á disciplina do exercito. General que vem apontar os nomes de duas pessoas que foram convidar o sr. Adriano de Sá a entrar na conspiração.

O que vale é a boa disposição que nosso Senhor nos deu para levar estas coisas com alegria. E viva o sr. Cordes! E salta homenagem para o sr. Cordes! E venha a liberdade para o sr. Cordes! E ponham o sr. Cordes no governo! E enforcuem, com as cordas do sr. Cordes, os indisciplinados militares que o combateram...

# Serviço ministerial obrigatorio

## Reportagem sensacional da constituição do novo ministerio

COMO se sabe, uma das coisas de que mais falta houve na semana passada foi de ministros. Houve abundancia de carapau e fartura de sardinha, a carne chegou para o consumo, o pão tambem se não fez rogado, mas de ministros a escassez foi tão grande que o sr. Antonio Maria da Silva chegou a oferecer preços exorbitantes por um ministro da Guerra, mesmo em segunda mão e teve que remediar-se com a prata da casa.



Houve pessoas prudentes que, enquanto durou a organização do ministerio, se meteram na cama, tendo préviamente encomendado uma pneumonia dupla aos respectivos medicos assistentes e muitos outros chegaram a mandar assassinar alguns parentes afastados, só para terem um pretexto de ir á provincia, fugindo assim ao serviço ministerial obrigatorio.

Foi um verdadeiro pavor a caça ao homem publico. Chefes de familia eram arrancados violentamente ao remanso dos seus lares e levados no meio duma escolta de partidarios á presença do Directorio, reunido na Travessa de Agua de Flor em junta de recrutamento. Uma vez em presença da junta, eram medidos na craveira partidaria e por meio dum aparelho apropriado mediam-lhes igualmente as aspirações. Se aspiravam fundo e muito mandavam-lhes tirar as impressões digitais, a fim de se verificar se tinha dedo para os negocios publicos e desde que fossem aprovados a junta destinava-os ás Colonias, como se se tratasse de legionarios.

Numerosos destes infelizes preferiram baixar ao hospital a baixarem no conceito publico, aceitando uma pasta.

Porem, a scena mais lancinante que a pavorosa falta de ministros originou deu-se na estação do Rossio, á chegada do rapido do Porto.

Justamente nesse dia o sr. Antonio Maria da Silva tinha feito sair nos jornais dois anuncios, um prometendo boas alviças a quem tivesse achado e quizesse entregar-lhe a paciencia, que tinha perdido a organizar o novo governo e outro pedindo estadistas de primeiro leite e chegados da provincia.

Por este motivo o Directorio, disfarçado em correctores de hotéis e carregadores do caminho de ferro, desde manhã que vigiava as estações, pronto a deitar a mão ao primeiro passageiro que se apeasse com cara de vir responder ao anuncio, sem dar tempo a que o ingenuo estadista recém-chegado tivesse contacto com o sr. José Domingues e outros dias santos.

A gare estava cheia de gente, á espera do rapido, porque, em suma, enquanto ha vida, ha esperança e quem não pode esperar mais nada, espera os comboios. De subito, entre o negrume do tunel, ouve-se um silvo de locomotiva.

—O' Antonio Maria, o comboio silva! — diz um pseudo carregador para um falso corretor, que ostentava no boné um letreiro: «Hotel daNação».

Nisto o comboio entra nas agulhas, a suar por todas as portinholas, a maquina enxugando a frente a um lenço de assoar.

Todo o Directorio, como um só homem, avançou para as carruagens, pronto a empolgar entre os passageiros chegados da provincia, os estadistas que faltavam para constituir o ministerio.



Os membros do Directorio que estavam disfarçados de carregadores abordevam os viajantes dizendo com voz meiga:

—Tem alguma bagagem para as Finanças?

Os que estavam arvorados em correctores, gritavam aos ouvidos de quem se apeava:

—Hotel Comercio... Trabalho-Pensão-Hotel...

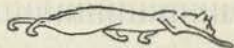


O ultimo dos viajantes a aprear-se foi rodeado pelo grupo de bagageiros e corretores, a quem confessou que vinha da Serra da Estrela, onde mais uma vez fôra esperar o dr. Afonso Costa, a fim de o conduzir á presidencia do ministerio.



O Directario, considerando que um sujeito que vinha de Manteigas não podia deixar de ser um estadista de primeiro leite, levou-o para o interior da estação e dali, em carro fechado, para o Interior... do novo ministerio. E foi assim que o sr. Germano Martins se achou ministro do Interior — e começou a ser feliz.

P. NAMONA.



## Misterio desvendado

TEM circulado nos jornais diarios as mais desconstradas versões acerca dos verdadeiros motivos que forçaram o sr. Afonso Costa a estar ausente de Portugal, não havendo cartas, nem telegramas, nem intermediarios que o convençam a vir salvar o País.

Podemos assegurar que são falsas todas as versões vindas a publico. Descobrimos a mortificadora incognita, após laboriosas e prolongadas pesquisas. Onde toda a gente supõe existir uma alta razão politica, nada mais ha que um impedimento de ordem... nominal.

O sr. Afonso Costa não pode estar em Portugal por causa do nome. Esta maldita palavra *Costa* é a origem unica da desgraça de nunca mais o termos á frente dum governo.

Foi o sr. Candido de Figueiredo quem nos decifrou o misterio. Lá vem no seu dicionario que a palavra *costa*, em sentido figurado, significa *ausencia*. Ora é incontestavel que o sr. Afonso Costa é uma grande figura. Ha mesmo quem o considere um grande figurão. Logo, se Costa, no sentido de figura, significa ausencia, como querem que o sr. Afonso Costa possa estar presente no Terreiro do Paço ou em S. Bento? Impossivel.

Mudem-lhe o nome. Crismem-no. Chamem-lhe o que quizerem, mas tirem-lhe o Costa de cima do Afonso e verão como ele aparece ai em menos dum fosforo...

## Avé, Germano!

Até que enfim, Germano,  
Chegou a tua vez!  
Um ano decorria, e outro ano,  
N'este alegre entremez  
Da feira de S. Bento  
Sem que jámais viesses ao proscenio  
Mostrar o teu talento  
Deslumbrar-nos a todos com teu genio!

Já por ahi se diz  
Que não bate, em verdade, muito certo  
'Star o alcaide em Paris  
E o ministro Germano aqui tão perto...

São ciumeiras vis, despeitos, zelos  
De quem vê, com a breca!  
Da pêra do teu chefe varios pêlos  
Saltarem-te á careca.  
Abraço capilar  
Que traz desconfiado esse matreiro  
Do Rodrigues Gaspar  
E causa pesadelos ao Loureiro.

O Silva, quando escreve ou quando fala,  
Muito bem, por sinal,  
Puxa o talento da barbicha rala.  
Todos os pelos tremem... De repente  
Desabrocha uma ideia colossal,  
D'estarrecer a gente!

Germano! Esses pêlos,  
Fonte miraculosa de talento,  
Vais tu agora tel-os!  
Se já és um portento  
(A serio te falamos, não por troça)  
Passas a ser rival  
Do dono d'esta roça  
Do grande Afonso Costa... de Pombal!

Avé, Germano! Genio resplendente,  
Abichaste a taluda...  
Curvado, á moda antiga, reverente,  
O «Espectro» te saúda!



## COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a M. trop. le e a Africa Oidental e Oriental Portuguesa

Saídas de Lisboa em 1 de cada mês  
para os portos de Africa Ocidental e Oriental

Saídas de Lisboa em 15 de cada mês  
para todos os portos da Africa Ocidental

Saídas extraordinárias de Lisboa  
e portos do norte da Europa para a Africa,  
unicamente para carga

### FROTA DA COMPANHIA PAQUETES

«Nyassa».....	8965 Ton.	«Luaboa».....	1385 Ton.	} Serv. de cabotag.
«Angola».....	8305 »	«Chinde».....	1382 »	
«Lour. Marques»..	6355 »	«Manica».....	1116 »	
«Moçambique»....	5771 »	«Bolama».....	985 »	
«Africa».....	5491 »	«Ibo».....	884 »	
«Pedro Gomes»...	5471 »	«Ambriz».....	858 »	

### VAPORES DE CARGA

«Cubango», 8300 ton. — «S Tomé», 6350 ton. — «Cabo Verde», 6200 ton.  
«Dondo», 6000 ton — «Congo», 5080 ton.

### REBOCADORES NO TEJO

«Tejo», «Cabinda» e «Congo»

Todos os vapores desta Companhia têm frigoríficos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. Passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritórios da Companhia } **Lisboa** — Rua do Comércio, 85.  
} **Porto** — R. da Nova Alfandega, 34.

ANVERS, Eife & Cº, Quaisvan Dyck, 10. — HAMBURGO,

Agentes: — E. Th. Lind, Alsterdamm 39 Europahaus. — ROTTERDAM,  
H. Van Krieken, P O B 662.

Telefones: — P B X 2365 a 2370 — Administração — Chefe do Expediente  
— Informações — Tesouraria e Passagens — Commissariado e Ser-  
viços Médicos — Engenheiros (Cais da Fundição) — Cais da Fundi-  
ção — Depósito e Armazens.

## Companhia de Moçambique

Governo do Territorio do Manica e Sofala

SÉDE-L. da Biblioteca Publica, 10-LISBOA

COMITÉ DE LONDRES

COMITÉ DE PARIS

Thames House — Queen Street Place-17, Boulevard Haussman

LONDON, E. C.

PARIS

### Movimento Comercial em 1923

Importação ...	4.374.373\$00	Esc. ouro
Exportação ..	6.560.358\$00	» »
Reexportação .	21.331.648\$00	» »
Baldeação ...	6.145.418\$00	» »
Trânsito .....	9.999.619\$00	» »
Cabotagem ...	2.201.151\$00	» »
<b>Total ..</b>	<b>50.612.567\$00</b>	<b>» »</b>

## Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE-LISBOA-RUA DO COMERCIO

AGENCIA-LISBOA-CAES DO SODRÉ

Capital Social Esc. **48.000.000\$00** Capital Realizado Esc. **24.000.000\$00** Reservas Esc. **38.000.000\$00**

**Filiaes e Agencias no Continente:** — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo-Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regua, Santarém, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Viseu.

**Filiaes nas Ilhas:** — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

**Filiaes e Agencias nas Colonias:** — AFRICA OCIDENTAL: — S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Loanda, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga), S. Tomé, Príncipe, Cabinda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango. AFRICA ORIENTAL: — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo. INDIA: — Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India Inglesa). CHINA: — Macau. — TIMOR: — Dilli.

**Filiaes no Brazil:** — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

**Filiaes na Europa:** — Londres 9 Bishopsgate E; Paris, 8 Rue du Helder.

**Agencia nos Estados Unidos:** — New York, 93, Liberty Street.

**Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes estrangeiros**

## A declaração ministerial

*Por uma desculpavel inconfidencia dum amigo do Chefe do governo conseguimos obter uma copia da declaração ministerial que o sr. Antonio Maria da Silva deve ler hoje na Camara dos Deputados. Arquivando esse notavel documento nas colunas do «Espectro», desde já saudamos o glorioso estadista pela precisão maravilhosa das suas ideas e dos seus propositos reformadores. A declaração é concebida nos seguintes termos:*

«O Governo tem um objectivo a cumprir, considerando que a situação, em face dos acontecimentos passados e dos factos futuros, determina que esse objectivo se cumpra rigorosamente, mettendo-se todos os personagens dentro do programa que eu tracei ha muito e que não pode deixar de ser a representação viva de todas as nitidas aspirações que eu costume traduzir em linguagem bem clara, atendendo a que é preciso, acima de tudo, um governo que saiba o que quer e que tenha ao mesmo tempo a forte decisão de não querer nada.

«A experiencia dos ultimos anos prova suficientemente o que eu estou dizendo, se é que se pode considerar experiencia o que se tem feito, porque a verdade é que o meu objectivo não carece de apoiar-se nas experiencias dos outros, sobretudo porque todas as experiencias são minhas e as outras não tem objectivo nenhum, e o que eu quero costume sempre dizer-lo no parlamento em linguagem de tal forma expressiva que os personagens que me rodeiam aplaudem sempre, certos como estão de que não ha, não pode haver, nunca jámais haverá outra forma de salvar o paiz.

«Quer a Camara seguir caminho diferente do que acabo de apontar? Ah! não, para isso não conte comigo, não conte com o Governo, porque, preferimos mil vezes abandonar as cadeiras do poder a transigir um apice na realização deste programa, a não ser, evidentemente, que um estudo mais demorado das soluções concretas que o governo acaba de expor indique a substituição dos nossos pontos de vista, ou mostre a conveniencia duma immediata recomposição, podendo sair um ou dois ministros, ou quatro, ou dez, porque, ficando eu, o objectivo cumpre-se, o programa realiza-se, o paiz salva-se e fazem-se as eleições.

«Por esta rapida exposição do pensamento do Governo, já a Camara sabe qual a orientação que vamos seguir para resolver os momentosos assuntos pendentes, mas resolve-os com decisão, com energia implacavel, dentro dum criterio ao mesmo tempo radical e conservador, porque, se é preciso cortar pela raiz a arvore dos canhotos, é necessario tambem conservar-me no poder, e sendo esta a orientação do Governo, absolutamente patriótica, formidavelmente republicana, claramente enunciada nas palavras que acabo de proferir, espero que a Camara me dê o seu apoio para poder realizar este incomensuravel plano dentro do objectivo que me propuz.»



## Ministerio do Bloco Guimarães FALECEU

Enfraquecido com os sacramentos da Santa  
Madre Moção de Desconfiança

D. Contabilidade de Saco Malheiros e seu marido Pagamento José Tardio, D. Estatística Preciosa Godinho, D. Maria da Contribuição dos Impostos Atrazados, D. Maria da Guarda Fiscal Aguas, D. Portaria Surda da Costa e seu marido Decreto Inconstitucional da Costa, D. Divida Interna e seu marido Bilhete de Tesouro Escondido, D. Companhia dos Tabacos, D. Divida Publica e seu marido Empréstimo Interno da Silva Racico, D. Despesa Publica e seu marido Duodecimo do Orçamento Mensal, Perpetuo Deficit das Dóres e sua esposa D. Esperança de Superavit (ausente) cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de ralações por estes assuntos, o falecimento de seu pae e sogro, Ministerio do Bloco Guimarães, cujo funeral terá lugar hoje pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre do Palacio de S. Bento, para o cemiterio do Diario do Governo.

Não se fazem convites especiais em virtude do Estado se achar consternado.

Trata deste funeral a Agencia Funeraria «A Permanente» de Silva, Dias & Loureiro, Avenida das Direitas n.º 14, ao Bairro dos Amigos de Peniche.



### Não vale a pena

Vinha ha dias o *Mundo* todo indignado porque um senhor, que é cavaleiro-fidalgo e fidalgo-cavaleiro, se deixou ficar de chapéu na cabeça e sentado, na praça de touros de Badajoz, enquanto alguns milhares de pessoas se levantavam, ao soar o hino português.

Creemos que o *Mundo* não terá a pretensão de supôr que as instituições vão aluir porque um sujeito quiz mostrar a alguns milhares dos seus semelhantes que as más acções, como as boas, ficam com quem as pratica.

# LOS VENGADORES DI LA PÁ

O Duarte, o Cosme, o Figueira e o Januario abancam todas as noites no Martinho, naquela mesinha do canto, os srs. sabem, onde de vez em quando estruje um coro formidável de gargalhadas. Hontem á noite o Cosme contou a historia do Pacheco, valente chefe de Repartição e zeloso revolucionario civil, reconhecido pelo Parlamento, pessoas de grandes credits nas esferas partidarias onde é acatado como percursor e respeitado como velho mestre da Republica. O que nem todos conhecem é a natureza dos seus sacrificios pelo regime. O Cosme começou assim:

— Tinham-me informado que o Pacheco andava doido por pertencer a uma loja maçónica irregular. O desgraçado nem sabia no que se ia meter!

«Ali no largo do Quintela tinha eu, nos tempos remotos da propaganda, um atelier onde de quando em quando nos reuniamos meia duzia de amigos em alegres notitadas... Bons tempos! Assaltava-se ao florete e imolavam-se pombas brancas no altar de Venus. Uma noite falou-se do Pacheco.

«—Rapazes! O tipo precisa de uma lição...

«E precisava. Logo ali se resolveu mandar chamar o revolucionario inédito, e, num abrir e fechar d'olhos, o atelier transformava-se numa loja maçónica de romance barato. Ao longo das paredes penduraram-se algumas caricaturas grotescas e horriveis, improvisadas por um dos irmãos entre exclamações de jubilo; do forro dos casacos velhos, em poucas tesouradas, fizeram-se máscaras muito razoáveis... Armas havia com fartura, sabres aposentados que decoravam normalmente o atelier, floretes de esgrima, zagaias e cassetetes coloniaes. Dentro em pouco estavam todos a postos. Eramos talvez uns trinta, recrutados na maior parte em menos de uma hora para exercer as funções de comité secreto.

«...Bateram á porta tres pancadas repenicadas. O sinal! Aconchegaram-se as capas e os ca-

potes de cavalaria, enfiei na cabeça uma máscara de esgrima e sentei-me, tetrico e solene, na presidencia, bradando com voz cavernosa:

«—Quem bate?

«—Filhos da noite, respondeu, de fóra, um dos que fóra buscar o Pacheco.

«A porta abriu-se e o homem encontrou-se no meio de nós, relanceando em torno um olhar furtivo. Era um tipo alto e bem posto, com colarinhos de ida e volta: — via-se que á ida tinham tido pavor de encontrar uma cara de parvo. Olhava embaçado para mim, sem saber o que havia de fazer.

«—Quem se responsabilisa pela convicção de idéas do novo irmão, — perguntei soturno, depois da leitura de uma das actas imaginárias.

«—Eu, respondeu uma voz lúgubre.

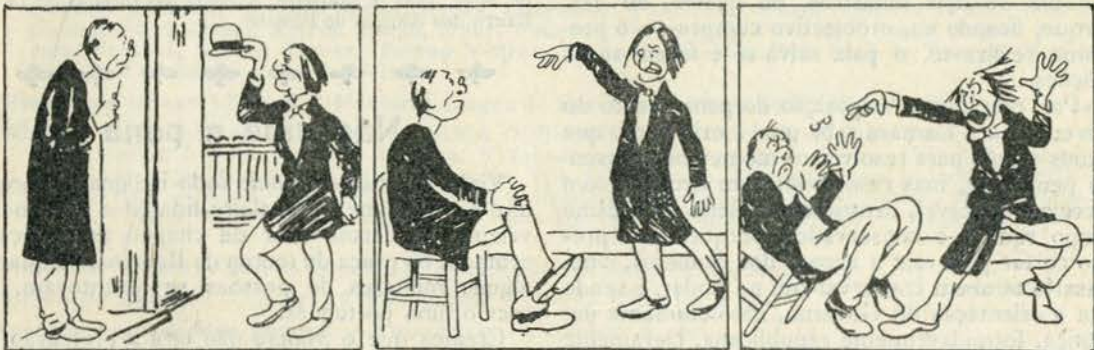
«Então explicou-se ao Pacheco que os *Filhos da Noite* constituíam uma filial da terrivel sociedade espanhola *Los vengadores di la pá* com a qual estavam em constantes relações. Pelo seu lado, o idiota foi obrigado a subir os tres degraus do escadote de pintor, adrede colocado em frente da mesa presidencial, e começou a fazer um discurso demolidor, citando Bakounine, Luiza Michel e vários outros nomes esquisitos que nenhum de nós entendia — a ponto que tivemos de o mandar calar.

«N'este momento, no quarto do lado soaram as tres pancadas do estilo. Quem era?

«— *Los vengadores di la pá*, responderam.

«Três irmãos, embrulhados em bandraus feitos de lençoes, adiantaram-se até á meza, e um deles entregou-me a mensagem de *Los vengadores*, com tal profusão de salamaleques que a custo podíamos conter o riso. Em seguida tomou a palavra, em espanhol de cafre — o estúpido do Pacheco acreditava tudo! — e explicou-nos que não podendo ser vingada em Espanha a morte de Angiolillo, *los vengadores* esperavam que um de

## VOCAÇÃO DECIDIDA (N.º 1)



— Senhor empresario, tenho grande talento para a scena. Todo o meu ideal são as taboas do palco!

— Entre, vou experimentá-lo. Recite alguma coisa.

— «Ser ou não ser Agatão, eis a lança da questão!»

— «De joelhos e para traz, Bela-Kuhn & Comandita!»

nós executasse justiça, em ocasião que brevemente teríamos em Lisboa.

«— Irmãos! exclamou uma voz. Proponho nesse caso que adiemos a admissão do novo irmão para outra assemblêa, e que se tire imediatamente á sorte qual dentre nós terá a suprema honra de vingar a morte de Angiolillo.

«— A não ser que o novo irmão deseje entrar no sorteio, interrompi. Quem sabe a coragem que se abriga naquele peito, a dedicação que se alberga naquele animo!

«— Seja! bradaram vozes tétricas.

«A iniciação consistiu n'uma cerimonia complicada, que o mais fleumático inglez não teria presenciado sem estoirar de riso. Despejaram primeiro sobre a cabeça do Pacheco dois grandes pucaros de água e obrigaram-n'o a beber por um craneo dois decilitros de vinho com mais de meio quilo de sal. O homem fazia esforços infinitos para não vomitar as tripas. Por fim esfregaram-lhe o coiro cabeludo com uma serapilheira, resto de uma velha sacca de assucar, o que lhe deixou o cabelo mais peganhento que quantos cosmeticos ha no mundo. Ao que se seguiram danças fantasticas com acompanhamento de gritos selvagens em torno do iniciado, o qual, hirtó sobre o escadote, de olhos esgazeados e expressão afflictiva de vitima, lembrava um *rostro pálido* amarrado ao poste da tortura e cercado por sanguinários peles vermelhas. O tinir das laminas, os guinchos canibalescos, as atitudes... Que sinistra cégada aquela! O Pacheco recebeu, como nome de guerra, o de Angiolillo. Após a solenidade, passou-se logo ao escrutinio do *vengador*. Cada qual escreveu n'um papel o seu nome e aproximou-se da meza, silenciosamente. Eu recebia os votos, enrolados á laia de rifas, e deitava-os na caveira. E' claro que quando chegou a vez de Pacheco-Angiolillo, conservei imperceptivelmente o papel entre os dedos e, com subtileza de prestigitador, deixei cahir na improvisada urna um outro previamente preparado para o efeito.

«Chegou o momento fatal.

«— Aproxime-se o irmão mais novo!

«Pacheco estendeu trémulo a mão para a caveira que eu lhe apresentava e tirou um papel

que me entregou. Deixei-o cahir aos pés, e dei-lhe o que tinha na mão, sem que ele se apercebesse do *truc*.

«— Lê! ordenei.

«Ele esgazeou os olhos, verificou que era bem a sua propria letra, e exclamou com voz incerta:

«— Angiolillo!

«— Angiolillo! Quem é Angiolillo? perguntei, simulando um esquecimento momentaneo.

«Olhavam-se todos, indecisos. A voz do Pacheco, a meu lado, muito baixinho, parecia um sôpro:

«— Sou eu!

«Foi um nunca acabar de abraços, de felicitações, de exclamações entusiasticas. Quando eu ia entregar-lhe o punhal justiceiro com que devia consumir-se a vingança, o pobre diabo empalideceu horrivelmente e abrindo os braços, com a cabeça pendida sobre o peito, exclamou num soluço:

«— Não, não! Não posso! Sou um fraco... Sou um doente... Tende piedade de mim... Amparae-me...

«— Traição! berraram á uma os conjurados, arremetendo com o pobre Angiolillo.

«— Ao alçapão! Ao alçapão! uivavam outros. Que vá fazer companhia ao Ravachol. (Era o nome de um supposto socio que dias antes fôra morto por traidor. Pacheco, o imbecil, estava na convicção de que se matavam em media quatro homens por semana).

«Já a turba multa, de cócoras a um canto, puxava pela imaginaria argola de um alçapão mais imaginário ainda. Pacheco, encostado á parede, era a estatua viva da ineptia. Receei que tivesse alguma sincope e abri-lhe a porta, por onde o pobre Angiolillo se escapulisse, mais morto do que vivo.

«Em seguida, entre gargalhadas, abrimos de par em par as janelas do atelier, para diluir um pouco o cheiro a *medo* que o homem deixára atrás de si.

«Não foi vingada a morte de Angiolillo, mas o Pacheco, mais tarde, soube governar vida. E fala grosso, sempre que ha crises ministeriais, afirmando peremptoriamente que o caminho é para a esquerda.

PLAUTUS.

## VOCAÇÃO DECIDIDA (N.º 2)



— Ah! patife, toma!

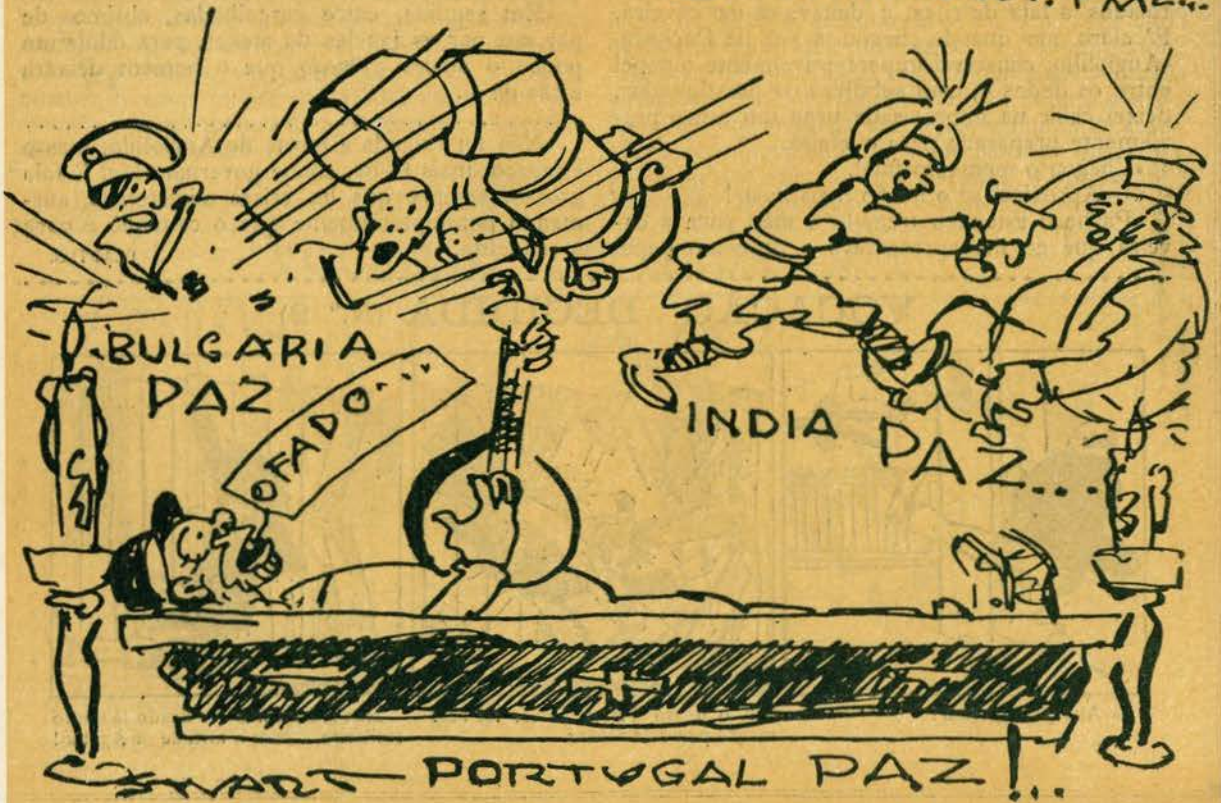


E o nosso Talma Junior foi realmente parar ás *taboas*.



Mas parece não ter ficado lá muito satisfeito... com a atitude de Agatão!

# DEPOIS DA GUERRA...



... vem sempre a paz - às pásadas